



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA/RS

Neida Maria Tuzzin Bin¹

Resumo: O presente texto traz uma descrição de trabalho de pesquisa envolvendo a implantação de projeto de educação no trânsito na cidade de Santa Rosa, RS que consiste na realização de aulas teóricas com palestras e vídeos nas escolas do município de todos os níveis, ou seja, da pré-escola ao ensino superior. As aulas práticas são realizadas com escolinha de trânsito composta de sinalização, semáforos, lombadas eletrônicas, faixa de pedestres e bicicletas. Durante o recesso escolar são trabalhadas entidades como associações de bairros, terceira idade, pelotão mirim e associações beneficentes. O tema é educação no trânsito; o objetivo é verificar se a educação no trânsito apresenta resultados e se são satisfatórios; o método é o uso de questionários sobre o tema; o assunto abordado é a educação no trânsito no município de Santa Rosa/RS, os resultados foram amplamente satisfatórios. Assim a pesquisa foi feita com entrevistas a duas pessoas envolvidas diretamente com a gestão do trânsito no município, e três integrantes da Brigada Militar, entre os dias 20 e 26 de junho de 2019. Percebeu-se que o trânsito na cidade melhorou muito após a implantação do projeto de educação de trânsito que é realizado basicamente com estudantes das escolas na cidade. O trabalho alcançou o objetivo proposto.

Palavras-chave: educação; trânsito; acidentes; gestão.

1 INTRODUÇÃO

A educação no trânsito de Santa Rosa tem parcerias importantes. São entidades envolvidas as secretarias de educação e de mobilidade urbana do município; a Brigada Militar e a Polícia Rodoviária Estadual, além de dois profissionais da empresa ASTER Assessoria de Trânsito Ltda., que presta os serviços de forma terceirizada ao município, e realizando atividades com os estudantes das escolas no município (redes municipal, estadual e particular, com as despesas custeadas pelo poder público municipal). O tema deste trabalho é a educação no trânsito. O histórico de acidentes, uma circulação intensa de veículos na cidade gera a necessidade de uma educação que busca mecanismos para melhorar os índices existentes, que não eram nada satisfatórios.

Houve o interesse pelo tema porque, trabalhando com orientações para estudantes sobre o trânsito, uma pesquisa dessa natureza vem acrescentar dados para que os jovens e toda a comunidade saibam qual é o comportamento dos motoristas que circulam na cidade e

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Trânsito na UNISUL; atua como educadora de trânsito pela Empresa ASTER (Assessoria de Trânsito Ltda) que presta serviços a municípios.

como eles podem e devem se comportar para que o trânsito urbano melhore e sejam evitados acidentes, causadores de danos materiais e pessoais.

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa para verificar se a educação do trânsito reduziu ou não os acidentes no município de Santa Rosa desde 2013, quando iniciou uma atividade de educação no trânsito mais efetivo. O problema para esta pesquisa é responder o seguinte questionamento: Quais as mudanças comportamentais dos usuários do trânsito, observadas pelos agentes de fiscalização, após a implementação da educação para o trânsito no Município de Santa Rosa/RS?

O objetivo geral é verificar se ocorreu mudança de cultura dos usuários do trânsito na percepção dos agentes de trânsito, a partir de 2013, quando teve início a educação de trânsito no município de Santa Rosa/RS. Em se tratando dos objetivos específicos, elencou-se:

a) Identificar a quantidade de ocorrência de acidentes de trânsito nas ruas do município de Santa Rosa /RS, a partir de 2013, que as ações educativas de trânsito foram implementadas;

b) Analisar a opinião dos integrantes da Brigada Militar em relação ao comportamento e às atitudes dos usuários do trânsito após a implementação da educação para o trânsito;

c) Verificar se as políticas públicas educacionais de trânsito atuais foram eficazes para a redução de acidentes de trânsito no município, na opinião dos gestores públicos. A pesquisa será qualitativa descritiva e exploratória, a partir dos dados coletados por meio da opinião dos sujeitos da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, os modelos experimentais e os estudos empiricistas são questionados quanto ao seu poder explicativo sobre os fenômenos humanos e sociais, sendo colocados em xeque os conceitos de objetividade e neutralidade contidos nesses modelos. (GATTI, 2007, p. 4).

A pesquisa descritiva requer que o pesquisador conheça muito bem o tema que será pesquisado. Esse tipo de estudo tem a pretensão de citar os fatos e fenômenos de uma realidade determinada. (TRIVIÑOS, 1987).

O estudo será desenvolvido no município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS), localizado na Região Noroeste do RS. Participarão da pesquisa os integrantes da Brigada Militar, da Polícia Rodoviária Estadual, da Secretaria Municipal de Educação e da Secretária de Mobilidade Urbana do município. A coleta será feita pela autora do artigo, na cidade de Santa Rosa, em data e horário combinados com os participantes conforme a sua disponibilidade.

Serão realizadas entrevistas com os gestores de trânsito do município e integrantes da Brigada Militar, destacando que todos os sujeitos terão sua identidade preservada e estarão livres para aderir ou não à pesquisa.

A entrevista será baseada em perguntas e respostas relacionadas à educação de trânsito para avaliar a percepção dos gestores relacionados ao assunto.

Para a realização do presente artigo, organizou-se a pesquisa em cinco capítulos. O primeiro, a presente introdução, que se faz necessária para contextualizar o tema, objeto de verificação, a motivação, os objetivos, o método, bem como a estruturação do trabalho.

Nos capítulos segundo e terceiro, trazem-se abordagens sobre o trânsito no Brasil e sobre a educação no trânsito. No quarto, serão apresentados os resultados com as devidas discussões da pesquisa, no quinto, a conclusão e para finalizar, as referências bibliográficas.

Os questionários aplicados serão apresentados em forma de apêndices.

2 O TRÂNSITO NO BRASIL

A educação para o trânsito presume o conhecimento das leis e normas que regem o comportamento de condutores de veículos e dos pedestres. Fazem parte do trânsito as pessoas, os veículos automotores ou não e os animais.

Para um conhecimento adequado dos preceitos da educação do trânsito é importante considerar o que reza o código nacional de trânsito a respeito:

Art. 74. A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 1º É obrigatória a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito, 23 de set de 1997.

§ 1º É obrigatória a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 2º Os órgãos ou entidades executivos de trânsito deverão promover, dentro de sua estrutura organizacional ou mediante convênio, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo CONTRAN.

Art. 75. O CONTRAN estabelecerá, anualmente, os temas e os cronogramas das campanhas de âmbito nacional que deverão ser promovidas por todos os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito, em especial nos períodos referentes às férias escolares, feriados prolongados e à Semana Nacional de Trânsito.

§ 1º Os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito deverão promover outras campanhas no âmbito de sua circunscrição e de acordo com as peculiaridades locais.

§ 2º As campanhas de que trata este artigo são de caráter permanente, e os serviços de rádio e difusão sonora de sons e imagens explorados pelo poder público são obrigados a difundir-las gratuitamente, com a frequência recomendada pelos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Art. 76. A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

É importante que todas as pessoas conheçam as normas de trânsito. Por isso, um programa de educação para o trânsito deve também mostrar aos aprendizes quais são as incumbências que as autoridades na gestão do trânsito têm e que isso precisa ser conhecido por todos aqueles que circulam pelas vias públicas, sejam como pedestres, seja como condutores de veículos, motorizados ou não (Lei nº 9.503 de 1997 – CTB).

As pessoas se comportam no trânsito conforme a educação que elas possuem acerca do mesmo. O comportamento no trânsito é fortemente influenciado tanto por uma dimensão comportamental, como por um sistema de valores, estreitamente relacionado a uma dimensão sócio/cultural. (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2003).

Segundo Antonello et al (2014) os problemas do trânsito no Brasil são graves. Textualmente, afirma que:

Todos os dias surgem e são veiculadas inúmeras notícias que trazem a triste realidade em que se encontra o trânsito brasileiro. Mortes violentas e lesões corporais em virtude de acidentes graves tornaram-se rotina, fazendo parte do cenário das estradas de nosso país, trazendo insegurança e incertezas para todos que precisam transitar pelas estradas e vias urbanas, diariamente. Por este motivo, diversas questões devem ser levantadas, a fim de buscar as razões que tornam o trânsito em nossa região e no Brasil como um todo, uma das causas que mais matam. Só assim, poderemos buscar soluções viáveis e possíveis para minimizar este grave problema e transformar o trânsito em um lugar menos violento (ANNTONELLO et al, 2014, p. 2-3).

Segundo a teoria, tanto o trânsito quanto a educação das pessoas que se inserem no mesmo precisam de permanente atenção para evitar que proliferem e se banalizem os acidentes, inclusive com a perda de vidas.

3 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Lima, Costa, Nunes (2016) destacam acerca da educação para o trânsito:

Mediante o crescimento das cidades, principalmente as cidades do interior, a facilidade do crédito automotivo, o crescimento na quantidade de veículos e consequentemente a falta de infraestrutura para absolver esta demanda, verificou-se que todos esses fatores aliados à falta de educação no trânsito, colocam o Brasil como um dos mais violentos trânsitos do mundo. Isto refletido num número crescente de acidentes, com vítimas as quais sofrem danos que variam entre a deficiência de locomoção permanente à morte (LIMA, COSTA, NUNES, 2016, p. 37).

Como Santa Rosa é um município interiorano, e a cidade ter um número altíssimo de veículos automotores, a mesma sofre com a constante necessidade de uma educação para o trânsito a fim de que seja possível ter um índice de acidentes e com a possibilidade que ocorram óbitos em função de eventuais ocorrências. Por isso, é importante considerar o que afirma Freire (2000) quando enfatiza “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67).

Sempre que a questão educação entra em voga, logo é lembrada escola por ser lá que se imagina que ela possa acontecer. Por isso, segundo Saviani (1987), a escola se apresenta como o local que deve servir aos interesses populares garantindo a todos um bom ensino e saberes básicos que se reflitam na vida dos alunos preparando-os para a vida adulta. Isso também significa que na escola deva acontecer a educação para o trânsito. Assim, para Andriano (2001):

A educação para o trânsito deve em sua totalidade prever uma formação não somente acadêmica, mas principalmente humana que supere o conhecimento de normas e regras pré-estabelecidas, investindo na mudança de atitudes, utilizando-se de uma metodologia que valorize o conhecimento da realidade do trânsito em que o aluno

está inserido, considerando suas experiências, como o início para a sistematização do conhecimento de que necessita para sobreviver confiante, saudável, educado e feliz, refletindo na sociedade e no sistema de trânsito as expectativas dos educadores na formação do homem e do cidadão (ANDRINO, 2001, p. 12).

Mudar atitudes envolve a todos no trânsito, principalmente pedestres e especialmente motoristas. Segundo Couto (2016, p. 4), “o comportamento do condutor é o mais relevante fator contribuinte de acidentes.”. Então, Couto (2016) explica que

Atualmente, a população brasileira enfrenta vários problemas derivados do trânsito. Como exemplo, podemos citar os congestionamentos, que podem gerar grandes consequências para a qualidade de vida dos cidadãos, bem como prejuízos econômicos, sociais e ambientais. Um dos fatores determinantes para a ocorrência de congestionamentos é o fato de que as vias de circulação não têm acompanhado o grande crescimento das frotas de veículos (COUTO, 2016, p. 4).

Levando em conta o referido quadro, Resende e Sousa (2009) indicam que a mobilidade urbana precisa ser preocupação prioritária das administrações públicas. Então, Couto (2016) tem razão ao afirmar que é possível notar que, atualmente, há muito que avançar no Brasil no que se refere a todos os componentes do sistema trânsito. Observa-se como importante considerar o indicam Campos et al (2012) ao afirmar que:

Os custos sociais relacionados os acidentes de trânsito vão muito além dos custos, tais como o resgate, a assistência hospitalar, reabilitação, perda de produção, gastos previdenciários, danos a terceiros, administração de seguros e suporte de agentes de trânsito, normalmente apontados. Existem outros custos não quantificáveis, que são sofrimento, humilhação, dependência e medo da pessoa vitimada e de seus familiares. Os transtornos decorrentes do acidente de trânsito são um problema de saúde pública e recebe pouca atenção pelas políticas públicas de saúde, em sua forma de suporte durante os processos de assistência pós-acidente, de reabilitação e reinserção social (CAMPOS et al, 2012, p 2).

Exatamente por todos esses problemas mencionados, Baptista (2014) ressalta:

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) foi instituído pela Lei nº 9.503/1997 e encontra-se em vigor desde 1998 com leis mais rígidas e abrangentes e prevê em seu Artigo 24, inciso XV como competência municipal “[...] promover e participar de projetos e programas de educação e segurança no trânsito de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo CONTRAN” (BAPTISTA, 2014, p. 11-12).

Em função da necessidade de conhecer as leis de trânsito, mas de ter um comportamento o mais educado possível, necessita-se levar em conta o que Ferreira (2015) ensina quando indica que apesar de a legislação não reconhecer os instrutores como formadores, educadores ou professores, em seu texto, afirma que o profissional responsável pela formação de condutores é o instrutor.

Assim, de acordo com o dicionário *on-line* Aurélio (2010) a palavra instruir significa: 1- Ensinar a fazer algo; 2- Preparar para julgamento. 3- Dar ou adquirir instrução; 4- Fornecer ou obter informações ou esclarecimentos.

Por esse motivo e levando em conta toda uma parte teórica, Ferreira (2015) ensina que:

é fundamental acreditar que qualquer ação educativa de trânsito – que tenha como objetivo ensinar valores – respeito as normas, aos outros, aos demais usuários, con-

dutores, motociclistas, ciclistas etc. deve ser permanente. E para isso, ações devem ser planejadas, programadas, pensadas e desenvolvidas no decorrer de todo o ano. (FERREIRA, 2015, p. 27).

A mesma autora menciona que “o trânsito é um ambiente complexo onde há um encontro entre o pedestre, o motorista, o ciclista e o motociclista e diversos outros atores” (FERREIRA, 2015, p. 29).

Embasado na teoria a respeito das leis de trânsito que pode ser consultada, é o momento de partir para a sequência deste trabalho.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Foram realizados três tipos entrevistas, entre os dias 20 e 26 de junho de 2019, sendo uma com o Secretário de Mobilidade Urbana de Santa Rosa – RS, uma com o gestor de trânsito da Prefeitura Municipal e uma com três integrantes da Brigada Militar de Santa Rosa, sendo que eram um soldado, um tenente e um capitão de corporação que atuam no controle do trânsito da cidade, sendo que um formulário foi respondido por um grupo de integrantes da Brigada que atua diretamente do controle do trânsito.

Eram oito questões para o Secretário de Mobilidade Urbana, para o gestor de trânsito, e também oito perguntas aos integrantes da Brigada Militar que responderam individualmente, sendo iguais a cada integrante entrevistado, através de questionário, na parte tocante à prefeitura e ao grupo da Brigada Militar. Algumas das perguntas eram iguais para todos e outras eram mais específicas. O questionário entregue ao Secretário, acima mencionado, foi devolvido no dia 21 de junho no horário da tarde, os da Brigada, em 24 de junho, também no horário da tarde, e o do gestor municipal de trânsito, às 10 horas do dia 26 de junho.

As questões foram respondidas por escrito, sendo digitados em editor de texto Word, os da prefeitura e com caneta os da Brigada. Os questionários com as respostas serão anexados à Monografia como anexos.

A seguir transcrevemos as perguntas, e respectivas respostas dadas pelo Secretário de Mobilidade Urbana de Santa Rosa.

01) Qual é sua opinião sobre a importância do projeto educação de trânsito?

R.: Importantíssimo para definir o futuro da Mobilidade Urbana do Município. O Trânsito de Santa Rosa assim como em outras cidades com população acima de 70.000 (setenta mil) habitantes e 52.000 (cinquenta e dois) mil veículos cadastrados está se tornando insuportável, e as vias de circulação não foram projetadas para este fluxo de veículos e pessoas. Entendemos que somente com Educação poderemos conviver em harmonia, veículos e pedestres.

02) Quais os benefícios que a educação de trânsito traz para a sociedade em geral?

R.: O assunto educação de trânsito deve ser abordado como forma de convivência harmônica em sociedade, onde temos que conscientizar as gerações futuras que ninguém deve disputar espaço com ninguém e sim desfrutar espaços públicos de forma harmoniosa, com educação, gentileza, e não simplesmente obedecer às leis de trânsito. A expressão EU ESTOU NA PREFERENCIAL deve se mudada para EU DOU A PREFERÊNCIA. Os benefícios destas atitudes virão na Diminuição de acidentes, diminuição de conflitos de trânsito, diminuição de Processos judiciais entre tantas.

03) Houve redução de acidentes nos últimos anos?

R.: Sim. Os dados estatísticos nos são fornecidos pela Brigada Militar, e nos últimos cinco anos, (2015 a 2019), houve uma diminuição acima de 30% nos acidentes de trânsito nas vias urbanas de Santa Rosa, mesmo com o aumento crescente da frota de veículos. (Carros, caminhões, Ônibus, motos, bicicletas, patinetes, e outros meios de transporte.)

04) Como você classifica o trânsito no Município de Santa Rosa?

R.: Sob a visão do Departamento de trânsito, poderia classificar como BOM o trânsito no Geral. (Sinalização, Vertical e Horizontal.). Opções de circulação (vias com asfaltos novos). Velocidade limitada a 50 km/h.

05) Mobilidade Urbana cada vez mais caótica, um trânsito cada vez mais congestionado O projeto Educação para o Trânsito pode ser considerado como uma das ferramentas para a redução de acidentes?

R.: Sim. Estamos trabalhando os futuros motoristas; esta nova geração que enfrentará uma. Entendemos que atingindo esta nova geração, estamos atingindo também os Motoristas mais idosos, (Os Pais). Pois os filhos estarão em constante vigília sobre o modo que o Pai ou a Mãe se comportam no trânsito.

06) Desde que o projeto está sendo implementado, qual o percentual aproximado de diminuição de acidentes que houve?

R.: Desde a implantação do projeto em 2015 houve redução de mais de 30% nos indicadores fornecidos pela Brigada Militar.

07) Em geral, o comportamento de condutores de veículos melhorou em Santa Rosa fruto da implantação deste projeto?

R.: Cremos que sim; Porém existe um conjunto de outras ações que contribuem para a diminuição dos acidentes. Apostamos sim na educação para o futuro, porém atualmente existe um conjunto de ações sendo realizadas. (Blitz Educativas, Campanhas de Rádio e TV, Atuação Direta da Brigada Militar, orientando e autuando os infratores.)

08) Cite em que aspectos percebidos:

R.: O principal aspecto que se constata no dia a dia, é o respeito às faixas de pedestres, respeito aos ciclistas, e um pouco mais de gentileza no trânsito.

As perguntas e respostas dos demais entrevistados são colocadas nos anexos.

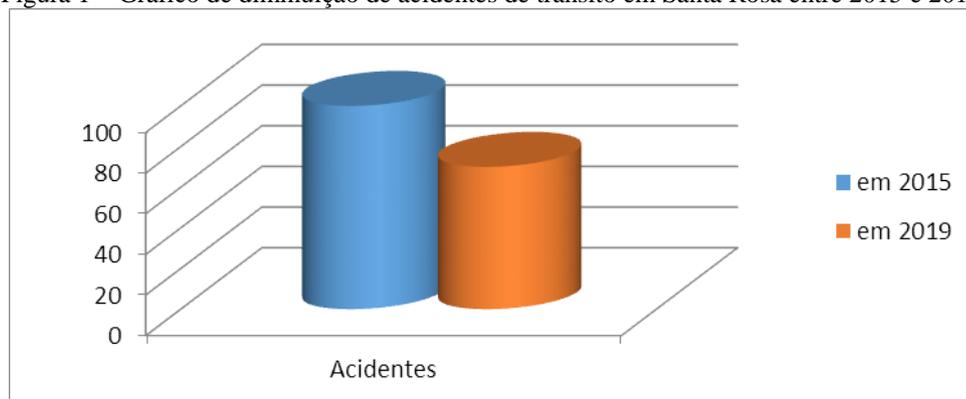
4.1 Análise dos dados coletados

As respostas fornecidas às questões indicam certa positividade em relação à melhoria do trânsito a partir da implantação do projeto de Educação no Trânsito no município. O entrevistado ressalta o quanto é importante a conscientização das pessoas (motoristas) mais jovens para que sejam afetados positivamente as mais idosas, sendo que há mais gentileza, respeito ao ciclistas, aos pedestres, os mesmos usando mais as faixas de segurança, entre outros.

Também é ressaltado que houve a diminuição de 30% no índice de acidentes de trânsito na cidade o que é altamente positivo e deve ser atribuído ao projeto citado no parágrafo anterior entre várias procedências mais para a melhoria da mobilidade urbana.

A figura 1 apresenta as diferenças de situação entre 2015 e 2019 com a relação à ocorrência de acidentes de trânsito.

Figura 1 – Gráfico de diminuição de acidentes de trânsito em Santa Rosa entre 2015 e 2019.

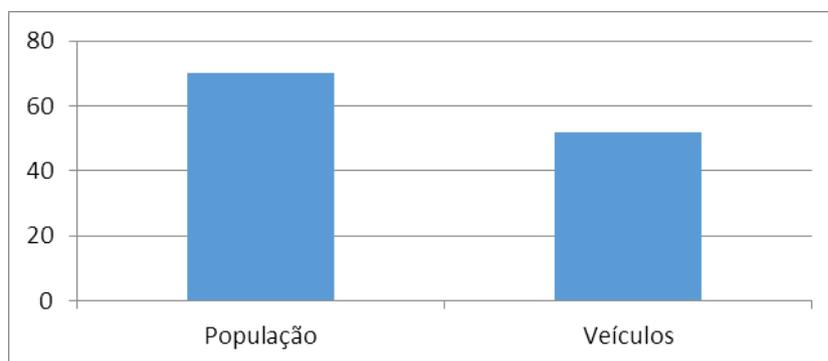


Fonte: Autora, 2019.

Para o entrevistado o trânsito em Santa Rosa pode ser considerado como bom, assim com o ele entende que a frota, composta de automóveis, caminhões, ônibus, motos, bicicletas, patinetes, e outros meios de transporte está em constante ampliação.

Tomando como base que esta cidade tem cerca de 70 mil habitantes com 52 mil veículos cadastrados no município, sendo mostrado na figura 2.

Figura 2: Gráfico de relação habitantes/veículos de Santa Rosa – RS



Fonte: Autora, 2019

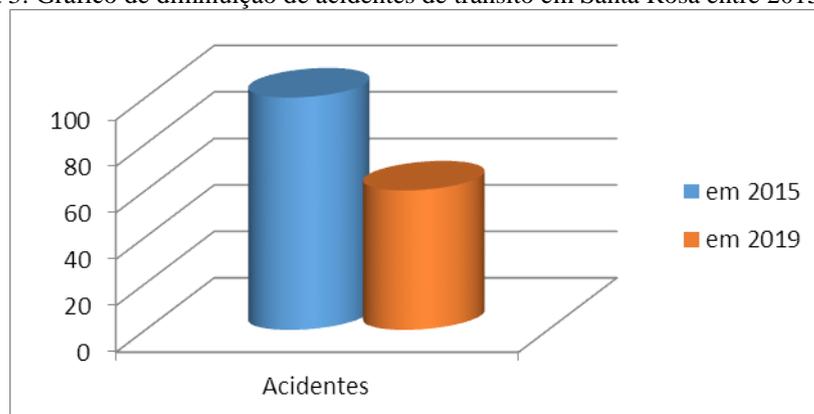
O segundo entrevistado, o gestor de trânsito da prefeitura municipal de Santa Rosa foi mais direto nas respostas, mas também destaca a importância do projeto Educação no Trânsito quando afirma textualmente que “é bem importante porque conscientiza as crianças desde pequenas sobre a legislação e os cuidados no trânsito. Os alunos, por sua vez, compartilham e cobram dos pais uma postura adequada”. Também considera que o projeto traz melhorias no trânsito da cidade e também das rodovias em geral.

Em outras perguntas, o agente respondeu igualmente de forma positiva, informando, porém que não dispõe de informações para as questões 03 e 06, sendo para a questão 08 menciona: “Respeito às faixas de pedestres em alguns pontos da cidade. Respeito ao limite de velocidade nas ruas. Maior cuidado nos cruzamentos.”

Os respondentes de parte da Brigada Militar quando em grupo destacaram:

- 1) O projeto é de suma importância para o desenvolvimento de futuros motoristas;
- 2) O principal benefício é a redução dos acidentes de trânsito;
- 3) As pesquisas indicam que nos últimos anos os acidentes reduziram em até 40%; (Assim, o gráfico 1 muda, conforme a figura 3).

Figura 3: Gráfico de diminuição de acidentes de trânsito em Santa Rosa entre 2015 e 2019.



Fonte: Autora, 2019

- 4) Muito bom;
- 5) Reflete a maturidade e irá refletir a médio e longo prazo;
- 6) 30 a 40%;

7) Sim;

8) Respeito pelos pedestres; Redução da velocidade pelos condutores; Mais prudência, motoristas sempre utilizando direção defensiva.

Pode-se perceber claramente que há uma grande certeza da parte dos entrevistados de que o projeto Educação no Trânsito está sendo de muita valia para todos os cidadãos, porque há uma enorme economia material e de saúde corporal e emocional, pois cada acidente a menos causa menos stress para um bom número de pessoas.

As questões apresentadas a respostas individuais por soldado, 1º tenente e capitão da Brigada Militar foram as seguintes:

- 1 – Qual é sua opinião sobre a importância da educação de trânsito?
- 2 – Quais os benefícios que a educação de trânsito traz para a sociedade em geral?
- 3 – Os motoristas dão preferência aos pedestres na travessia a eles destinada?
- 4 – Foi observado alguma mudança no comportamento dos usuários do trânsito, nos últimos tempos?
- 5 – Como você classifica o trânsito no Município de Santa Rosa?
- 6 – Em sua opinião, quem respeita mais as regras de trânsito, pedestres ou motoristas?
- 7 – Os pedestres atravessam sempre somente na faixa a eles destinada?
- 8 – No semáforo com sinalização também para os pedestres, estes seguem as regras de travessia?

Verificando as respostas do Soldado da Brigada Militar, o mesmo expressa a cada questão os seguintes pontos:

- 1) É de fundamental importância para a construção da cidadania;
- 2) Além de mais segurança, torna o cenário social mais salutar;
- 3) Em Santa Rosa, apenas em algumas partes;
- 4) Após a fiscalização mais intensiva, gerando autuação àqueles que desrespeitam o CTB, houve radical melhora;
- 5) Carece de melhoras, principalmente no que tange à sinalização e orientação de fluxo.
- 6) Motoristas;
- 7) Não. Os pedestres também necessitam de orientação quanto ao seu modo (papel no trânsito);
- 8) Em grande parte, sim.

Verifica-se que o soldado indica carências de ações e falhas na responsabilidade, principalmente dos pedestres. Isto significa de que a educação no trânsito terá muito por

realizar nos próximos anos para que melhore cada vez mais a consciência de todos que precisam circular nas ruas.

O 1º Tenente forneceu as seguintes respostas – resumidas pela autora – às mesmas perguntas feitas ao soldado:

- 1) De grande importância para a formação de cidadão conscientes ao transitar;
- 2) A construção de valores e mudança de comportamento;
- 3) Os motoristas respeitam dando preferência a quem passa na faixa de segurança;
- 4) Sim. Em função do aumento da frota de veículos foram necessárias mudanças no fluxo de trânsito da cidade;
- 5) Em evolução;
- 6) Em geral, os motoristas;
- 7) Uma grande parte dos pedestres usa a faixa de segurança, mas muitos, não;
- 8) Não. Talvez em função de momentos de menor fluxo de veículo não sintam essa necessidade.

O entrevistado fez questão de comentar cada resposta sua, com isso, deixando claro a preocupação em deixar clara e fundamentada a própria opinião, o que pode ser conferido no anexo correspondente.

O capitão da Brigada entrevistado respondeu as mesmas perguntas dos dois mencionados anteriores da seguinte maneira:

- 1) O trânsito faz parte da vida de todos, sejam motoristas, passageiros ou pedestres. Por isso é necessário que todos conheçam as normas de trânsito e as obedçam;
- 2) Pessoas educadas e conscientes dos seus direitos e obrigações fazem um trânsito mais seguro, e um trânsito seguro contribui para uma melhoria na qualidade de vida;
- 3) Na maioria das vezes, sim;
- 4) Sim, bem melhor;
- 5) Bom, em comparação com cidades maiores ou do mesmo porte;
- 6) Os motoristas;
- 7) Não;
- 8) Na maioria das vezes, sim.

Ao analisar as respostas do capitão, é possível perceber que ele considera ter havido considerável melhoria no trânsito de Santa Rosa, nos últimos anos e também indica que falta uma conscientização maior aos pedestres em relação ao uso exclusivo da faixa de segurança.

Ao colocar todas as respostas obtidas pela pesquisa, pode-se destacar: a) todos entendem que o projeto Educação no Trânsito tem grande validade e gera bons resultados para o trânsito no município, notadamente na área urbana; b) há necessidade de melhorias, a

sinalização e as indicações de fluxo podem e precisam melhorar mais; c) os pedestres são ainda pouco conscientes de seus deveres para um trânsito muito mais seguro.

Assim é preciso dar razão a Teixeira e Lima (2017) ao afirmarem que “a educação como agente de informação, formação e transformação do indivíduo, pode ser usada como ferramenta para modificar resultados, reduzir acidentes, diminuir gastos e minimizar as perdas de vida e da mão de obra temporária ou definitivamente”.

No momento que se evita o mais possível congestionamentos no trânsito, é possível evitar também os acidentes, sendo que Campos et al (2012) afirma que os custos dos acidentes vão além dos custos iniciais, como resgate de feridos, seu atendimento, mas relacionam-se com muitas das consequências a posteriori.

Esta análise feita visa demonstrar duas coisas importantes: a importância de projetos como a Educação no Trânsito e a validade de uma pesquisa para saber como se comportam os principais sujeitos das ações de trânsito de uma cidade.

CONCLUSÃO

A realização de uma pesquisa sempre pressupõe que se tenha em mente os objetivos a serem alcançados. Por isso, os mesmos devem ser bem definidos para que, tanto pesquisador, como pesquisados possam se sentir seguros com relação às perguntas formuladas e às respostas dadas.

A pesquisa realizada demonstrou que houve melhora no trânsito em Santa Rosa, após a implantação do projeto Educação no Trânsito. Notícias indicam que houve uma média de diminuição de acidentes no perímetro urbano do município em torno de 30%. Percebe-se que o comportamento dos motoristas já melhorou bastante, mas que ainda falta muito que também os pedestres respeitem as leis de trânsito, principalmente no cruzar de ruas pelas faixas de segurança.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados porque as entrevistas programadas foram realizadas com pleno sucesso. Outrossim, o presente trabalho se torna em uma contribuição para mais pessoas interessadas nesta problemática e para que mais estudos possam ser realizados, sempre com vistas em contribuir para que o trânsito melhore com projetos como o citado e implantado – ainda em execução – nesta cidade.

Percebe-se claramente, pelas respostas obtidas na pesquisa, que os interessados e incumbidos da gestão de trânsito desta cidade têm uma preocupação constante para que diminuam os acidentes tanto com prejuízos materiais como com danos físicos, uma vez que pessoas machucadas necessitam de socorro e tratamento, às vezes prolongado, nem considerando os dramas e traumas familiares quando alguém acidentado vier a óbito.

A gestão do trânsito perpassa vários aspectos, quais são: o planejamento em relação às vias preferenciais, às faixas de pedestres, à conservação do pavimento das ruas e avenidas entre outros; a fiscalização eficiente tanto de condutores de veículos, como ciclistas, motociclistas e motoristas de veículos automotores de todos os tipos; a fiscalização e orientação aos pedestres no que tange à observação das sinalizações e do uso das faixas de segurança.

Por Santa Rosa ser um município muito desenvolvido e, portanto, os moradores possuírem veículos próprios em sua absoluta maioria, há seguidos congestionamentos em horários de pique, o que exige que os condutores tenham a devida paciência, precisa haver uma constante preocupação em adequar o mais possível os meios das vias a fim de diminuir a morosidade o quanto mais possível. A colocação de sinaleiras, a colocação de rótulas bem sinalizadas são algumas das preocupações dos responsáveis pela gestão de trânsito. Nada disso, porém, adianta se os usuários não tiverem a devida educação e consciência de cada pessoa é responsável pela sua segurança e a do próximo.

O objetivo principal e os específicos foram alcançados, conforme foi demonstrado na análise dos dados.

A educação no trânsito no município de Santa Rosa melhorou bastante a partir do projeto desenvolvido. Trânsito é assunto sério que preocupa permanentemente a pedestres, motoristas em geral, além das autoridades responsáveis pela gestão da mobilidade urbana, em especial. Não só por estar prevista no CTB, a educação de trânsito, acima de tudo é necessária para que todos os cidadãos conheçam as regras do comportamento adequado dos usuários das vias de circulação, para que seja alcançado o objetivo maior que é a preservação da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLO, C. A. et al. **O impacto da violência do trânsito no Brasil**: necessidade de conscientização do perigo nas estradas. FADISMA ENTREMENTES – Anais da Semana Acadêmica, Edição II, 2014.

BRASIL. Lei Nº 9.503, 23 de Setembro de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm. Acesso em 05 ago 2019.

COUTO, Leandra Lúcia Moraes. **Educação para o trânsito no ensino fundamental**: Contribuições da psicologia moral. Revista de Educação do IDEAU, Volume 2, n. 24, Jul.-Dez 2016. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/368_1.pdf > Acesso em 04 maio 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, Ed. Liber Livros, 2007.

QUEIROZ, Marcos S.; OLIVEIRA, Patrícia C. P. **Acidentes de trânsito**: uma análise a partir

da perspectiva das vítimas em Campinas. *Psicologia e Sociedade*. vol.15 n. 2 Porto Alegre July/Dec. 2003.

TEIXEIRA José Francisberg Machado; LIMA MariaVandia.Guedes. **A importância da educação no trânsito na prevenção de acidentes de motocicletas em Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/04-Artigo-A-IMPORTANCIA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A

Questionários apresentados para serem respondidos:

a) A Gestão de Trânsito da Cidade de Santa Rosa: – Gestão de Trânsito – Brigada Militar

01 – Qual é sua opinião sobre a importância da educação de trânsito?

02 – Quais os benefícios que a educação de trânsito traz para a sociedade em geral?

03 – Os motoristas dão preferência aos pedestres na travessia a eles destinada

04 – Foi observada alguma mudança no comportamento dos usuários do trânsito, nos últimos tempos?

05 – Como você classifica o trânsito no Município de Santa Rosa?

06 – Em sua opinião, quem respeita mais as regras de trânsito, pedestres ou motoristas?

07 – Os pedestres atravessam sempre somente na faixa a eles destinada?

08 – No semáforo com sinalização também para os pedestres, estes seguem as regras de travessia?

b) A gestão de trânsito da Prefeitura Municipal de Santa Rosa

01 – Qual é sua opinião sobre a importância do projeto educação de trânsito?

02 – Quais os benefícios que a educação de trânsito traz para a sociedade em geral?

03 – Houve redução de acidentes nos últimos anos?

04 – Como você classifica o trânsito no Município de Santa Rosa?

05 – O projeto Educação para o Trânsito pode ser considerado como uma das ferramentas para a redução de acidentes?

06 – Desde que o projeto está sendo implementado, qual o percentual aproximado de diminuição de acidentes que houve?

07 – Em geral, o comportamento de condutores de veículos melhorou em Santa Rosa fruto da implantação deste projeto?

08 – Cite em que aspectos percebidos: